

2024 termina com a menor taxa de desemprego da história e com o emprego batendo recorde.

análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE.

4º trimestre de 2024



No último trimestre do ano 2024 registrou-se um aumento do emprego em 789 mil pessoas. Em comparação ao ano anterior, o aumento foi de 2,83 milhões.

O crescimento da força de trabalho em 610 mil pessoas deveu-se ao aumento do emprego ser superior à queda do desemprego (-178 mil). Na comparação anual, a força de trabalho aumentou em 1,57 milhão de pessoas.

Em comparação com o trimestre anterior, o desemprego teve uma queda de 178 mil pessoas e, em termos anuais, de 1,26 milhão. A taxa de desemprego desceu para 6,2%, um mínimo histórico.

Análise da Randstad Research:

A formalização do emprego avança, mas a informalidade ainda afeta uma grande parte do mercado de trabalho brasileiro.

2024 termina com a menor taxa de desemprego da história e com o emprego batendo recorde.

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNAD Contínua) no 4º trimestre de 2024 caracterizam-se por um aumento no número de ocupados (789 mil pessoas; +0,8%) em relação ao trimestre anterior. Assim, a **ocupação** (emprego) passou para 103,82 milhões de profissionais. Por sua vez, o desemprego (desocupação) registrou uma queda trimestral de 178 mil pessoas (-2,5% em comparação ao 3º trimestre de 2024). Dessa forma, a **taxa de desemprego** diminuiu no último trimestre em 0,2 p.p. e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em 1,2 p.p., atingindo o seu menor valor histórico, de **6,2%**.

O aumento trimestral de 610 mil pessoas (+0,6%) na **força de trabalho** deveu-se ao fato da população ocupada ter aumentado mais, em termos absolutos à queda da população desocupada. Dessa forma, a força de trabalho continua superando os 110 milhões de profissionais no Brasil, totalizando 110,64 milhões de pessoas. Tanto a força de trabalho como o emprego continuam batendo recordes. Esta evolução refletiu na taxa de participação na força de trabalho, que aumentou 0,2 p.p. no quarto trimestre e 0,4 p.p. em relação ao período correspondente, situando-se em 62,6%.

Em termos homólogos, o emprego (ocupação) teve um aumento de 2,83 milhões profissionais (+2,8%) em comparação ao último trimestre de 2023. Em relação à evolução anual da força de trabalho, o aumento de 1,57 milhão de pessoas deveu-se também ao fato do acréscimo da população ocupada superar, em termos absolutos, à queda da população desempregada (-1,26 milhão de pessoas; -15,6%), face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se 6,82 milhões as **pessoas desempregadas**.

O emprego registrou crescimento trimestral em quase todas as categorias de ocupação, especialmente entre os trabalhadores autônomos.

O aumento da ocupação no 4º trimestre do ano deu-se em quase todas as categorias de ocupação. Entre os **empregados por conta de outrem** (69,5% do total dos ocupados) o aumento foi de 149 mil profissionais. Destes 53,45 milhões trabalham no setor privado (aumento trimestral de 147 mil pessoas), 12,75 milhões no setor público (tiveram uma queda trimestral de 34 mil de pessoas) e 5,93 milhões são trabalhadores domésticos (aumento de 36 mil pessoas). O grupo dos **empregadores** (4,2% do total de ocupados) também teve um aumento trimestral de 48 mil pessoas, e os que trabalham **por conta própria** (25,1% do total de ocupados) de 633 mil pessoas. A categoria de trabalhador familiar auxiliar teve uma queda de 40 mil pessoas neste último trimestre do ano e foi de 1,32 milhão de pessoas.

Em relação aos contratos, o quarto trimestre do ano foi caracterizado por um aumento nos **contratos temporários** (167 mil contratos) e uma queda nos **contratos por tempo indeterminado** (-55 mil contratos). Em comparação ao ano anterior, a tendência foi de aumento nos dois tipos de contratos, 476 mil contratos temporários e 2,02 milhões de contratos por tempo indeterminado a mais. A **taxa de trabalho temporário** teve um aumento de 0,2 p.p. e foi de 12,5% neste trimestre.

O crescimento do emprego nos setores da construção e do transporte impulsionou o aumento na ocupação neste trimestre, seguido pelo setor de alojamento e alimentação.

Segundo a **análise setorial**, neste trimestre o emprego aumentou em quase todas as grandes atividades, menos na agricultura, que sofreu uma queda de 196 mil pessoas; na informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve uma queda de 40 mil pessoas e na administração pública, que teve uma ligeira queda de 5 mil pessoas. O setor com o maior aumento, em termos absolutos, foi o da construção (mais 333 mil pessoas empregadas) e o do transporte, armazenagem e correio (mais 283 mil pessoas empregadas). A seguir encontramos o aumento do alojamento e alimentação, com mais 214 mil pessoas empregadas e o do comércio e reparação de veículos, com mais 109 mil profissionais. No comparativo anual, o emprego aumentou em todos os setores menos na agricultura e nos serviços domésticos.

A taxa de desemprego diminuiu, tanto em termos anuais como em relação ao trimestre anterior, sendo de 6,2% no último trimestre do ano. A menor taxa da história.

O **desemprego** (desocupação) teve uma queda de 178 mil pessoas no último trimestre do ano (-2,5%) e em relação ao ano anterior de 1,26 milhão de pessoas (-15,6%). Desta forma, a taxa de desemprego caiu para 6,2%, a menor taxa de desemprego da história. Sendo a diferença entre a taxa das mulheres (7,6%) e a dos homens (5,1%) de 2,5 p.p.

A maior queda do desemprego no 4º trimestre do ano foi observada entre os jovens de 18 a 24 anos, as pessoas com ensino médio incompleto e os residentes do Sudeste.

No último trimestre do ano, a maior queda do desemprego foi observada entre os jovens, dos 18 aos 24 anos, e foi de -4,1% (-83 mil desempregados). Quase todos os **grupos etários** tiveram queda no desemprego, exceto o grupo das pessoas com mais de 60 anos, que tiveram um aumento de 11 mil desempregados. Mesmo assim, a taxa de desemprego mais alta continua sendo a do grupo mais jovem, dos 14 aos 17 anos, que é de 24,7%, ou seja, quatro vezes superior à taxa média do país.

Por **nível de instrução**, houve queda do desemprego em quase todos os grupos, exceto no do ensino fundamental incompleto, que teve um aumento de 37 mil desempregados e no ensino superior completo (+27 mil desempregados). A maior queda do desemprego ocorreu no grupo com ensino médio incompleto (-63 mil desempregados), no grupo com ensino médio completo (-60 mil pessoas desempregadas) e no grupo com ensino fundamental completo (-59 mil desempregados). O grupo com a menor taxa de desemprego é o do ensino superior completo, sendo de 3,3%.

Por último, quase todas as **regiões** tiveram uma queda no desemprego no último trimestre, exceto o Norte (+29 mil desempregados) e o Nordeste (+7 mil desempregados). A maior queda foi observada no Sudeste (-130 mil desempregados), seguido do Sul (-83 mil desempregados). A região com a maior taxa de desemprego é a do Nordeste, com 8,6%, seguida do Norte, com 6,9%. As outras regiões tiveram uma taxa de desemprego inferior à média do país: Sudeste (taxa de desemprego de 5,9%), Centro-Oeste (taxa de 5%) e Sul (taxa de 3,6%), com a menor taxa de desemprego do país.

Análise da Randstad Research: a formalização do emprego avança, mas a informalidade ainda afeta uma grande parte do mercado de trabalho brasileiro.

Para além dos dados recorde do ano 2024, o mercado de trabalho brasileiro também tem mostrado sinais positivos no processo de formalização do emprego, com um aumento contínuo do número de trabalhadores formais. No último trimestre do ano, o número de **trabalhadores formais** alcançou 63,77 milhões de pessoas, representando um crescimento de 712 mil profissionais e de 2,32 milhões em relação ao mesmo período de 2023. Esse avanço reflete a criação de empregos **com carteira assinada no setor privado**, que somou mais 275 milhões de trabalhadores formais no trimestre e diminuiu os sem carteira em 128 mil, consolidando a tendência de maior estabilidade e proteção no mercado de trabalho. No entanto, nos trabalhadores **autônomos** o aumento na ocupação trimestral **com CNPJ** foi de 379 mil e nos **sem CNPJ** foi de 254 mil.

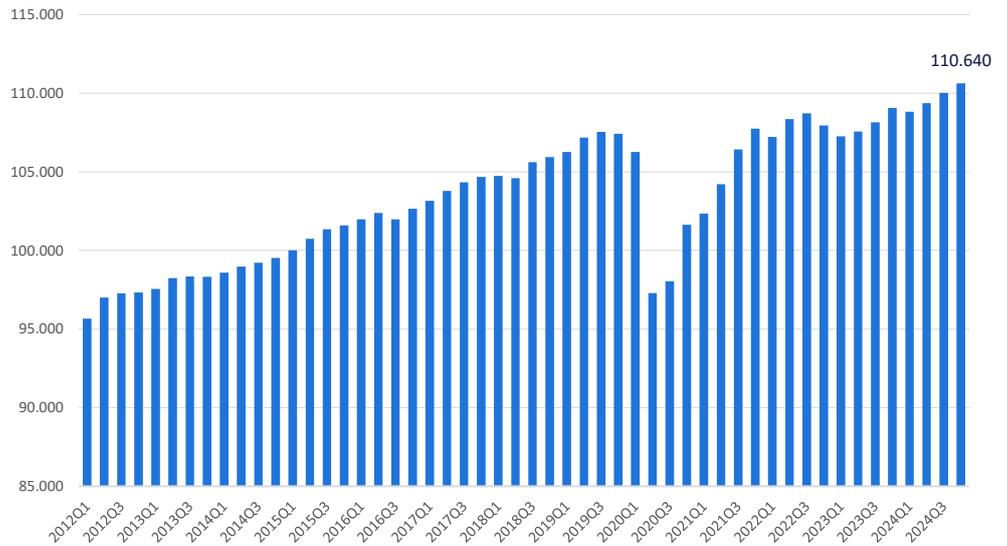
A informalidade ainda desempenha um papel significativo no mercado de trabalho brasileiro. No quarto trimestre de 2024, o número de **trabalhadores informais** superou 40 milhões de pessoas, um aumento trimestral de 77 mil pessoas. Embora tenha havido um aumento na formalização desde o ano 2021, e no último trimestre com uma queda na **taxa de informalidade** de 0,2 p.p., esta continua sendo muito alta, fechando o ano com 38,6%. Esse dado mostra que, apesar do crescimento da ocupação, uma parcela significativa dos trabalhadores ainda atua sem garantias previdenciárias e sem acesso a direitos trabalhistas.

O crescimento da formalização é fundamental para a sustentabilidade do mercado de trabalho, garantindo maior **segurança e estabilidade** para os profissionais. Para que essa tendência continue, as empresas devem investir em processos mais estruturados de contratação, oferecer benefícios atrativos e criar ambientes de trabalho que incentivem a permanência dos talentos na formalidade. Por outro lado, os profissionais também desempenham um papel essencial, buscando qualificação e capacitação que os tornem mais competitivos para posições formais.

evolução trimestral da força de trabalho

(em milhares de pessoas)

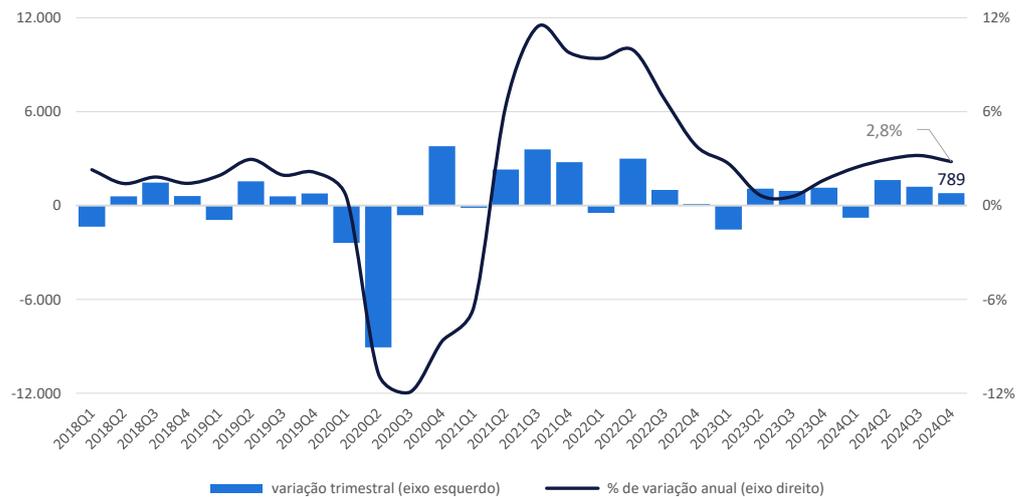
1Q 2012 – 4Q 2024



variação trimestral absoluta da população ocupada

(em milhares e variação anual em %)

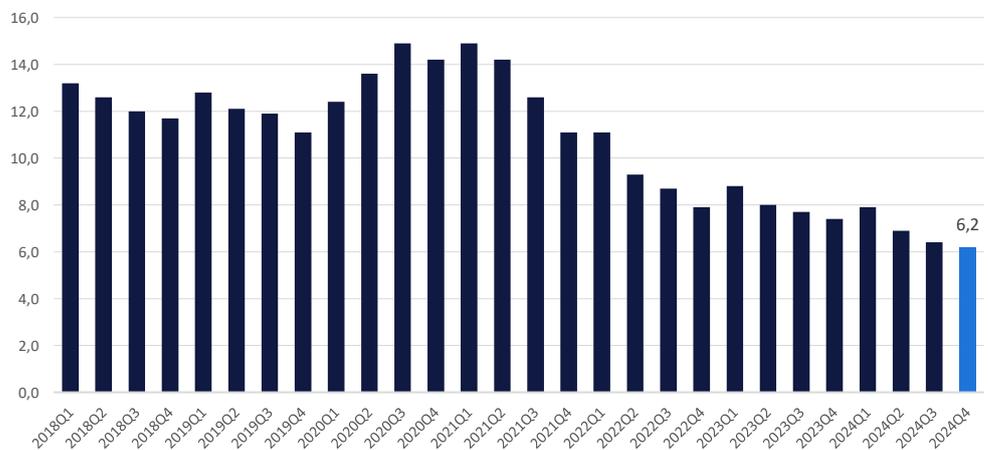
1Q 2018 – 4Q 2024



evolução da taxa de desemprego

(em %)

1Q 2018 – 4Q 2024



Informação de contato da Randstad Research Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.com.br/randstad-research/>